

Carta ao Editor Referente a “Atitudes, Conhecimentos e Perspetivas dos Médicos Portugueses acerca das Terapêuticas Não Convencionais: Um Estudo Transversal”

Letter to the Editor Concerning “Attitudes, Knowledge and Views of Portuguese Physicians Regarding Complementary and Alternative Medicine: A Cross-Sectional Study”

Palavras-chave: Médicos; Portugal; Terapias Complementares
Keywords: Complementary Therapies; Physicians; Portugal

Caro Editor,

Nogueira *et al*, no artigo “Atitudes, Conhecimentos e Perspetivas dos Médicos Portugueses acerca das Terapêuticas Não Convencionais: Um Estudo Transversal”¹ publicado em maio de 2022 na Acta Médica Portuguesa, onde foram analisadas as respostas de 4334 médicos em Portugal, observaram que quase metade da amostra não se sente confortável em abordar as terapêuticas não convencionais com os doentes.

Na minha perspetiva, este resultado pode indicar não apenas uma lacuna de conhecimento e treino dos médicos nas terapêuticas não convencionais, conforme referido por Nogueira *et al* na discussão do seu artigo,¹ mas também pode ser interpretado como sinal de falta de confiança ou de incerteza nas terapêuticas não convencionais, pois a maioria da amostra (72,4%) acredita que estas não deviam ser incluídas no Serviço Nacional de Saúde português.

Os médicos portugueses estudados podem ter adotado esta abordagem cautelosa devido à perceção da limitada evidência científica robusta sobre a eficácia e segurança das terapêuticas não convencionais, e cujas recomendações algo inconsistentes do National Institute for Clinical Excellence (NICE), entidade conhecida pela sua independência e rigor, não tornam mais claro.² Consequentemente, os médicos podem sentir que existe a necessidade de estudos mais robustos sobre as terapêuticas não convencionais antes de as abordarem com os doentes.

A literatura recente aconselha que para além das evi-

dências de segurança, eficácia e relação custo-efetividade, se considerem fatores como o impacto da doença, magnitude do efeito, utilização atual, bem como a procura, equidade e facilidade de integração antes de se emitirem recomendações clínicas sobre terapêuticas não convencionais.³ A atual ausência destes fatores nas recomendações também pode ter sido um motivo para os médicos se sentirem desconfortáveis ou evitarem abordar as terapêuticas não convencionais com os doentes, seguindo os princípios da medicina baseada na evidência (MBE). Outra causa possível poderá ser a presença na amostra de uma visão mais conservadora em relação aos cuidados de saúde, que prefere as terapêuticas convencionais em detrimento das não convencionais. As crenças individuais dos médicos sobre a eficácia de cada uma das terapêuticas não convencionais e a distinta evidência científica entre estas também podem ter influenciado a sua abordagem, pois no estudo de Nogueira *et al* foi observado algum nível de apoio em relação a uma das terapêuticas, a acupuntura.

Por último, é conhecida a escassez de tempo de consulta que os médicos têm para cuidar dos seus doentes,⁴ situação que pode desencorajar os médicos a envolverem-se em extensas discussões sobre terapêuticas não convencionais.

Nogueira *et al* finalizam o seu artigo¹ preconizando que se continue a estudar a visão dos médicos e dos doentes sobre as terapêuticas não convencionais, opinião que partilho.

Futuros estudos qualitativos serão necessários para examinar as razões subjacentes às atitudes em relação às terapêuticas não convencionais em Portugal.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade do domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

- Nogueira C, Brito de Sá A, Martins AP. Attitudes, knowledge and views of Portuguese physicians regarding complementary and alternative medicine: a cross-sectional study. Acta Med Port. 2022;35:320-7.
- Ernst E, Terry R. NICE guidelines on complementary/alternative medicine: more consistency and rigour are needed. Br J Gen Pract. 2009;59:695.
- Hunter J, Leach M, Braun L, Bensoussan A. An interpretive review of consensus statements on clinical guideline development and their application in the field of traditional and complementary medicine. BMC Complement Altern Med. 2017;17:116.
- Irving G, Neves AL, Dambha-Miller H, Oishi A, Tagashira H, Verho A, et al. International variations in primary care physician consultation time: a systematic review of 67 countries. BMJ Open. 2017;7:e017902.

Filipe PRAZERES^{1,2}

1. Unidade de Saúde Familiar Beira Ria. Gafanha da Nazaré. Portugal.

2. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.

✉ Autor correspondente: Filipe Prazeres. filipeprazeressmd@gmail.com

Recebido/Received: 21/05/2023 - Aceite/Accepted: 14/08/2023 - Publicado Online/Published Online: 12/09/2023 - Publicado/Published: 02/11/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.20195>

